

SONDAGEM INDUSTRIAL

Palmas ◊ Tocantins ◊ Ano X ◊ Número 40 ◊ Setembro/Dezembro de 2016

INDÚSTRIA TERMINA O ANO EM BAIXA, MAS COM EXPECTATIVAS OTIMISTAS PARA 2017

A atividade industrial permaneceu bem abaixo do usual, no último trimestre de 2016, como demonstrado pela queda dos indicadores de **Evolução da Produção** e **Número de Empregados**. Ambos apresentaram valores bem abaixo da linha dos 50 pontos: 39,4 e 38,8, respectivamente.

A **Utilização da Capacidade Instalada** registrou queda de 1 ponto, quando comparado ao trimestre anterior permanecendo estável, mas abaixo da média histórica (69).

Os **Estoques Efetivos** permaneceram em queda, situação que, neste caso, se aproximou do nível ideal. O índice de nível de **Estoque Efetivo/Planejado** fechou em 50 pontos o que indica o cumprimento do planejamento realizado.

A situação financeira das empresas

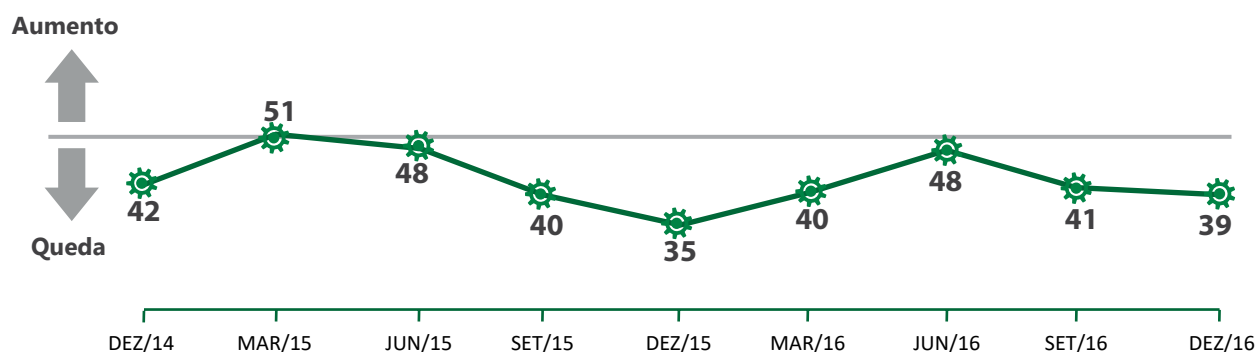
continuou debilitada. Tanto o indicador de **Lucro Operacional** e a **Situação Financeira** apresentaram queda, permanecendo abaixo da linha de 50 pontos, o que indica insatisfação dos empresários.

A **Falta ou Alto Custo de Energia**, a **Competição Desleal** e a **Inadimplência dos Clientes** ganham destaque no ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria tocantinense no 4º trimestre de 2016.

Os empresários demonstraram expectativa de ampliação da demanda por seus produtos, aumento na aquisição de matérias-primas e da quantidade exportada em relação aos próximos seis meses.

Quanto ao aumento do **Número de Empregados** mostraram-se cautelosos. A propensão a investir permaneceu em baixa.

Índices de evolução da produção em setembro 2016
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA – 4º TRIMESTRE DE 2016

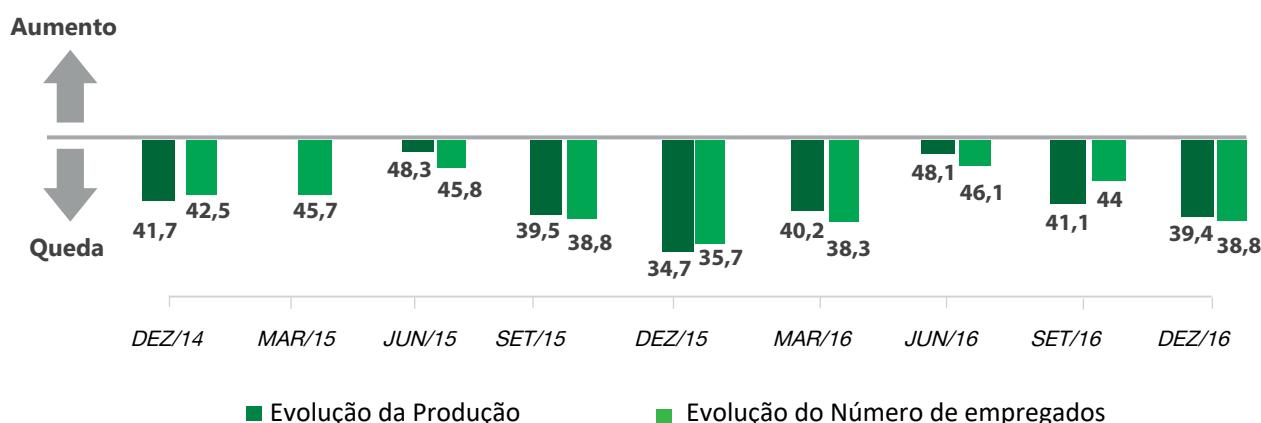
Ritmo de queda

Analisando o desempenho da indústria, observou-se que tanto o indicador de **Evolução de Produção** quanto o de **Número de Empregados** permaneceram em queda na comparação com o trimestre anterior.

Os dois indicadores apresentaram queda de 1,7 e 5,2 pontos, respectivamente, no período. Assim, os indicadores se distanciaram cada vez mais da linha dos 50 pontos, ou seja, a produção industrial permaneceu bem abaixo do usual.

Índices de Evolução da Produção e Número de Empregados em Dezembro 2016

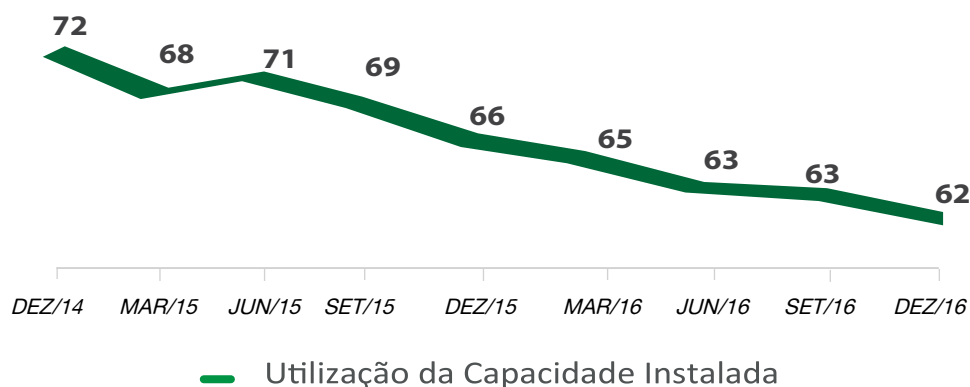
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.

Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



A queda na atividade industrial refletiu no nível médio de **Utilização da Capacidade Instalada**, indicador que apresentou queda de 1 ponto percentual, se comparado ao último trimestre. O número passou de 63% para 62%.

Observa-se através da série histórica, que desde de Junho de 2015, a UCI permanece em queda constante.

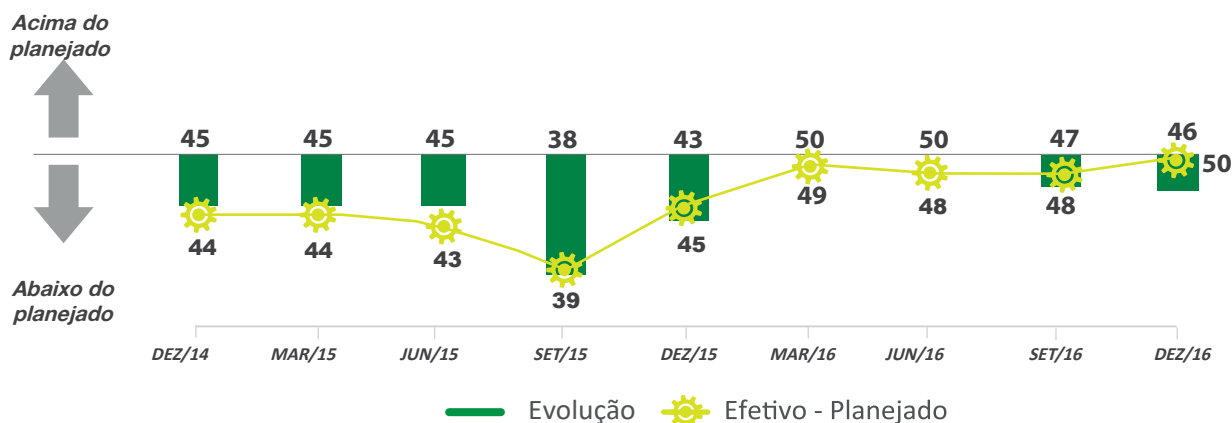
Estoques em queda

A queda nos estoques foi intensificada em dezembro e apresentou o segundo mês de retração. O índice de **Evolução de Estoques** de produtos finais registrou 46 pontos, valor 1 ponto inferior ao observado em setembro.

O indicador de **Estoque Efetivo-Planejado** registrou 50 pontos neste trimestre. Ou seja, as empresas do estado estão operando com estoques exatamente como planejado.

Índice de Evolução dos Estoques e Estoque Efetivo em relação ao planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento do nível de estoques frente ao mês anterior.

**Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam estoque acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2016

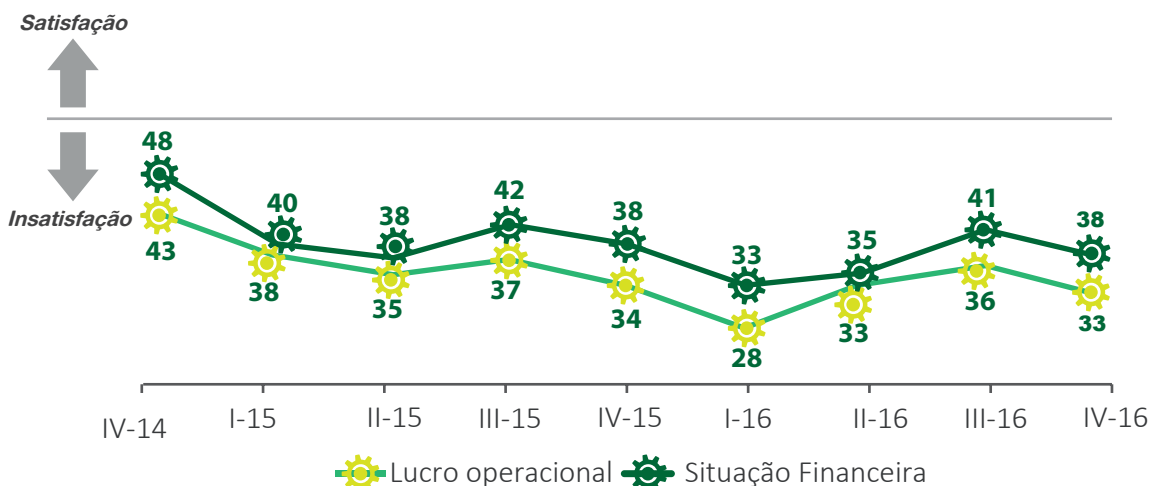
Situação financeira das empresas segue debilitada

Após apresentar melhora no trimestre anterior, os indicadores de condição financeira voltaram a cair no último trimestre de 2016. Tanto o indicador de **Lucro Operacional** e de **Situação Financeira** apresentaram queda de 3,0 pontos se comparado ao trimestre anterior.

Assim, as empresas permaneceram com condições financeiras debilitadas, como mostram os índices de satisfação que permanecem muito abaixo da linha dos 50 pontos.

Satisfação com o Lucro Operacional e com a Situação Financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

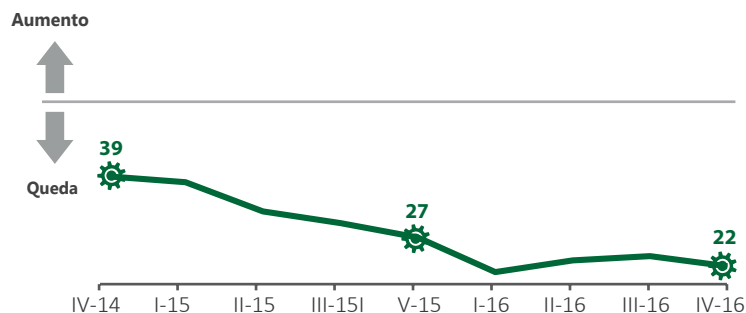


*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e situação financeira.

Mantém-se a dificuldade de obtenção de crédito

Facilidade de acesso ao crédito

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

O **acesso ao crédito** permanece muito difícil para os empresários tocantinenses. O índice de **Facilidade de Acesso ao Crédito** alcançou apenas 22 pontos nesse trimestre, número bem abaixo da linha divisória (50 pontos).

Esse resultado enfatiza as dificuldades que as empresas vêm enfrentando para adquirir crédito no período. Por meio do gráfico podemos observar que essa dificuldade vem perdurando desde o 4º trimestre de 2014.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA – 4º TRIMESTRE 2016

Problemas impactam o custo de produção

A **Falta ou Alto Custo da Energia Elétrica** passou do 2º lugar, no 3º trimestre de 2016, para o topo do ranking no 4º trimestre. A alternativa obteve 42,11% das marcações. Na região Norte esse obstáculo também se destacou ocupando o 3º lugar do ranking.

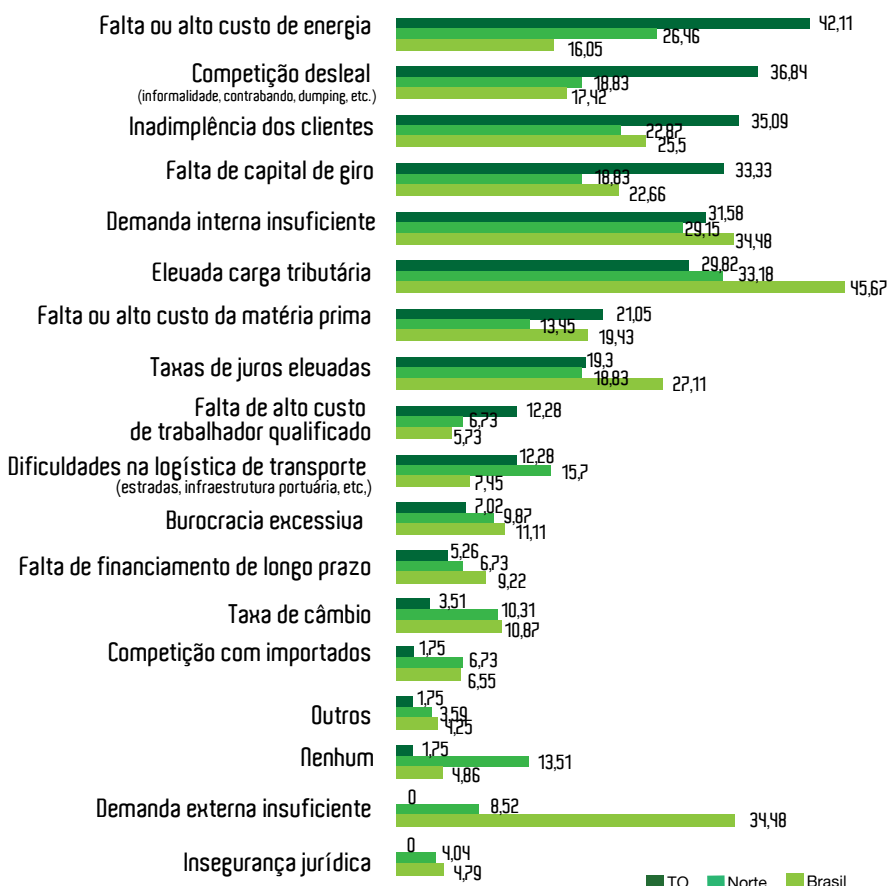
No 2º lugar, com 36,84%, apontou-se a **Competição Desleal** como obstáculo, o que traz enormes prejuízos para as indústrias devidamente formalizadas uma vez que elas não conseguem competir com os preços das empresas que trabalham na informalidade. Observa-se que esse é um problema que prejudica especialmente os empresários do Tocantins, dado que tanto na região Norte como no Brasil, o item foi pouco pontuado.

A **Inadimplência dos Clientes** volta a prejudicar as indústrias do nosso estado. O item, que ocupava a 6ª posição no terceiro trimestre, ganhou força no último trimestre ocupando

o 3º lugar do ranking (passou de 24,5% para 35,9%). Esse problema se destaca também na Região Norte e no Brasil onde ambos apresentaram 22,87% e 25,50% das marcações, respectivamente.

Principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria

Percentual(%)



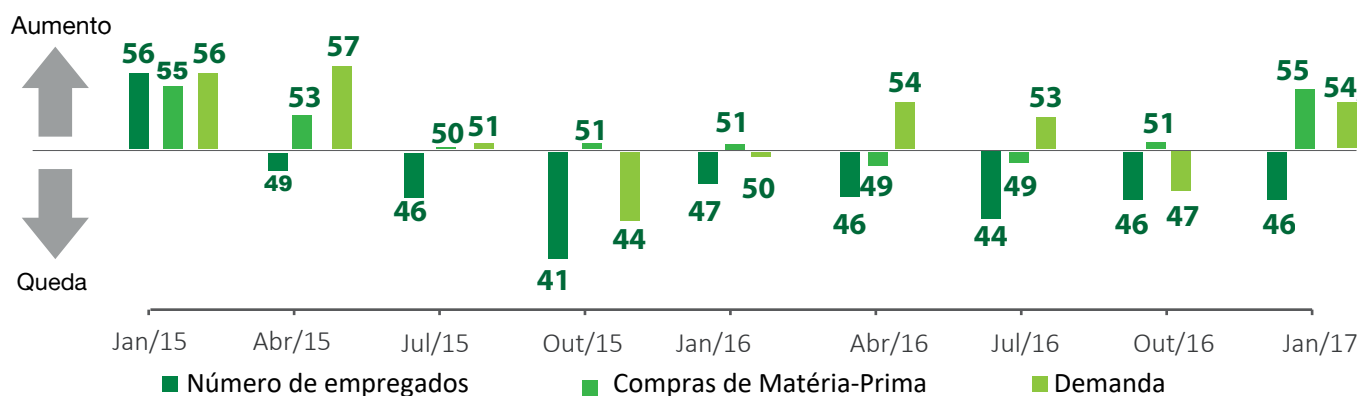
*Pergunta de múltiplas respostas, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

Melhora o indicador de expectativa das indústrias

Tanto o indicador de **Compra de Matéria-Prima** e **Demanda** evoluíram positivamente nesse trimestre. O primeiro passou de 51 para 55 apresentando um aumento de 4 pontos, se comparado ao trimestre anterior. O segundo apresentou um aumento considerável de 7,0 pontos, passando de 47 para 54,0 no mesmo período. Ambos ficaram acima da linha divisória, demonstrando expectativas otimistas dos empresários para esses quesitos.

O **Número de Empregados**, por sua vez, permaneceu estável se comparado ao trimestre anterior, mantendo-se abaixo da linha divisória com 46 pontos.

Índice de expectativa de Demanda, de Número de Empregados e de Compras de Matérias-Primas
Índice de difusão (0 a 100 pontos)

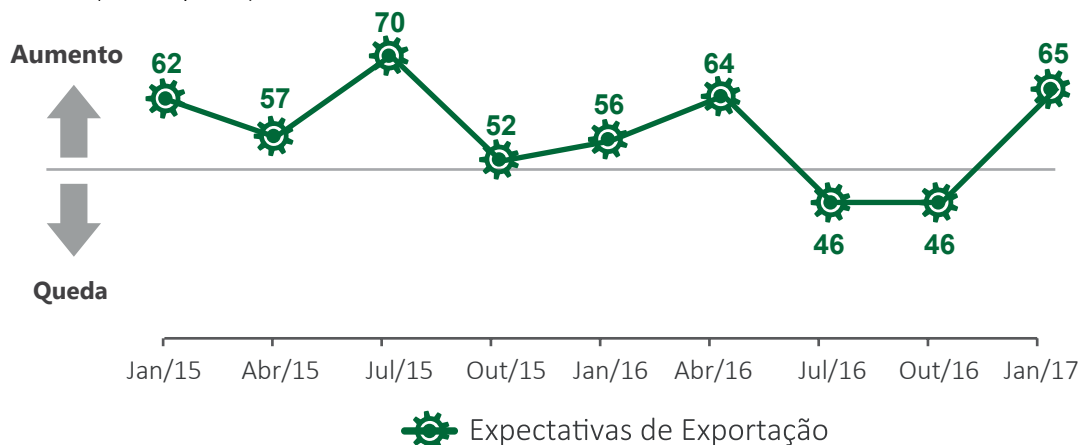


*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativas de crescimento da demanda, número de empregados ou compras de matérias-primas.

Exportações: empresários ampliam a expectativa

Após dois trimestres apresentando queda, o indicador de **Expectativa de Quantidade Exportada** apresentou uma melhora significativa no último trimestre do ano em relação ao trimestre anterior. O número passou de 46,0 para 65 pontos no período mencionado.

Índice de expectativa de quantidade exportada
índices de difusão (0 a 100 pontos)



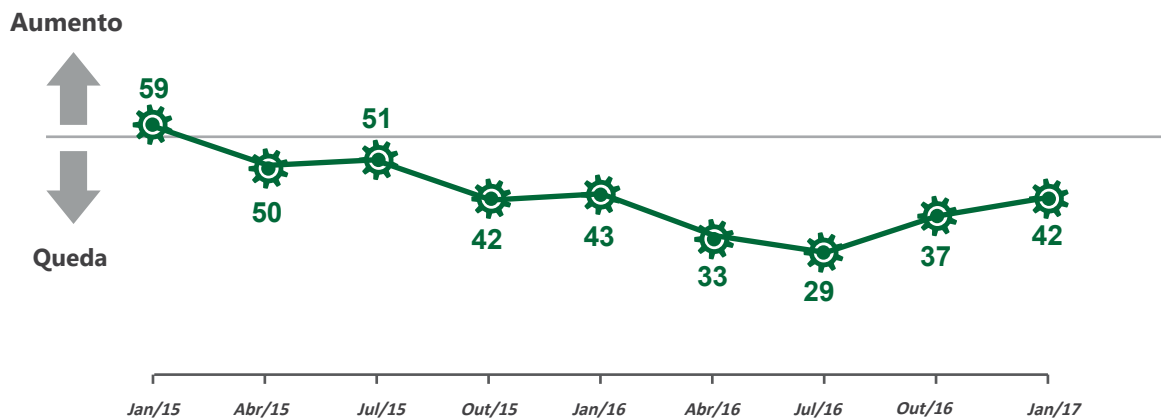
*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativas de crescimento da quantidade exportada.

Empresário aumenta a intenção de investimento

O indicador de Intenção de Investimento permaneceu em crescimento no 4º trimestre do ano. O número passou de 37,0, registrado no 3º trimestre, para 42,0 pontos no último trimestre de 2016, o que representa um aumento de 4,2 pontos.

Apesar do crescimento observado, os empresários ainda apresentam baixa propensão a investir, dado que o indicador permanece abaixo da linha divisória.

Intenção de investimento
índices de difusão (0 a 100 pontos)



*O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS

Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO/PLANEJADO		
	JUN	SET	DEZ	JUN	SET	DEZ	JUN	SET	DEZ	JUN	SET	DEZ	JUN	SET	DEZ	JUN	SET	DEZ
	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016
Indústria Geral	48,1	41,1	39,4	46,1	44	38,8	63	63	62	37,8	31,3	35,2	49,3	46,5	46,2	48,4	48	50
POR PORTE																		
Pequena	47,1	44,5	32,5	42,1	40,9	37,5	59	63	58	36,4	34,8	30,9	46,2	47,5	45,8	48	51,3	50
Média e Grande	47,1	38,8	44,1	48,8	46,1	39,7	66	63	65	38,8	28,8	38,2	51,4	45,8	46,4	48,6	45,8	50

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL				PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS				SITUAÇÃO FINANCEIRA				ACESSO AO CRÉDITO			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016
Indústria Geral	27,9	33,3	36,2	32,7	62,5	67,9	64,5	53,6	33,2	35,2	41	38,1	20,5	22,7	23,5	21,6
POR PORTE																
Pequena	24,4	27,2	28,2	31,8	66,9	68,6	62,5	56,8	27	30,9	34,1	31,6	19,1	19,4	18,8	19,7
Média e Grande	30,4	37,5	41,7	33,3	59,4	67,5	65,8	51,4	37,5	38,2	45,8	42,6	21,4	25	26,8	22,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas

Expectativas da indústria

	DEMANDA		QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*			
	JAN	OUT	JAN	JAN	OUT	JAN	JAN	OUT	JAN	JAN	OUT	JAN	JAN	OUT	JAN
	2016	2016	2017	2016	2016	2017	2016	2016	2017	2016	2016	2016	2016	2016	2016
<i>Indústria Geral</i>	49,7	46,5	54,2	55,9	45,8	65	50,8	50,5	55,1	47,1	46	46,1	42,9	37,5	41,7

POR PORTE

<i>Pequena</i>	47,2	43,2	52,1	58,3	0	0	50	45,8	54	48,6	43,8	46,6	40,3	35,6	25,6
<i>Média e Grande</i>	51,4	48,8	55,6	54,2	45,8	65	51,3	53,8	55,9	46,1	47,5	45,8	44,7	38,8	52,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	III	IV	POSIÇÃO	III	IV	POSIÇÃO	III	IV	POSIÇÃO
	2016	2016		2016	2016		2016	2016	
<i>Falta ou alto custo de energia</i>	35,8	42,11	1	39,4	48,72	1	30	27,78	2
<i>Competição desleal</i>	28,3	36,84	2	30,3	38,46	2	25	33,33	1
<i>Inadimplência dos clientes</i>	24,5	35,09	3	30,3	38,46	2	15	27,78	2
<i>Falta de capital de giro</i>	20,8	33,33	4	15,2	33,33	3	30	33,33	1
<i>Demanda interna insuficiente</i>	30,2	31,58	5	42,4	33,33	3	10	27,78	2
<i>Elevada carga tributária</i>	30,2	29,82	6	27,3	28,21	4	35	33,33	1
<i>Falta ou alto custo da matéria-prima</i>	37,7	21,05	7	20,3	25,64	5	50	11,11	4
<i>Taxas de juros elevadas</i>	17	19,3	8	18,2	23,08	6	15	11,11	4
<i>Falta ou alto custo de trabalhador qualificado</i>	15,1	12,28	9	21,2	15,38	7	5	5,56	5
<i>Dificuldade na logística de transporte</i>	5,7	12,28	9	6,1	10,26	8	5	16,67	3
<i>Burocracia excessiva</i>	5,7	7,02	10	6,1	7,69	9	5	5,56	5
<i>Falta de financiamento de longo prazo</i>	15,1	5,26	11	9,1	0	--	25	16,67	3
<i>Taxa de câmbio</i>	5,7	3,51	12	9,1	5,13	10	0	0	--
<i>Outros</i>	5,7	1,75	13	6,1	2,56	11	5	0	--
<i>Nenhum</i>	1,9	1,75	13	0	0	--	5	5,56	5

Nota: Perguntas de múltiplas respostas. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

TOTAL DE EMPRESAS POR SETOR E PORTE						
Setores (CNAE)	TOTAL		PORTE			
			Pequeno		Médio / Grande	
	N	%	N	%	N	%
Total	58	100%	40	100%	18	100%
<i>Extração de minerais não metálicos</i>	3	5%	3	8%	0	0%
<i>Atividade de apoio à extração de minerais</i>	1	2%	1	3%	0	0%
<i>Alimentos</i>	18	31%	7	18%	11	61%
<i>Têxtil</i>	1	2%	1	3%	0	0%
<i>Vestuário</i>	3	5%	3	8%	0	0%
<i>Produtos de metal</i>	3	5%	3	8%	0	0%
<i>Química</i>	2	3%	1	3%	1	6%
<i>Borracha</i>	2	3%	2	5%	0	0%
<i>Plásticos</i>	1	2%	1	3%	0	0%
<i>Minerais não metálicos</i>	20	34%	14	35%	6	33%
<i>Metalurgia</i>	1	2%	1	3%	0	0%
<i>Veículos automotores</i>	1	2%	1	3%	0	0%
<i>Móveis</i>	2	3%	2	5%	0	0%

Perfil da amostra: 58 indústrias (40 pequenas e 18 médias/grandes).

Período de coleta: 03 a 13 de Janeiro de 2017

SONDAGEM INDUSTRIAL ◇ SONDAGEM INDUSTRIAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS ◇ Ano X ◇ Número 40 ◇ Setembro/Dezembro de 2016 ◇ Publicação trimestral ◇ Gerência: Greyce Labre ◇ Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos ◇ Estagiária: Letícia Neves Mantovani ◇ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO ◇ (63) 3229-5744 ◇ 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro ◇ Palmas, TO ◇ CEP: 77.020-016 ◇ cristianesousa@sistemafieto.com.br ◇ www.fieto.com.br ◇ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.